



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO

LUIZ EDUARDO ANDRADE SILVA
VANESSA NAYRA DOS SANTOS LIMA

FACES DO *ROCK*: Um estudo dos perfis de frequentadores de festivais de *Rock* em Pernambuco no ano de 2024

RECIFE
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO

LUIZ EDUARDO ANDRADE SILVA
VANESSA NAYRA DOS SANTOS LIMA

FACES DO *ROCK*: Um estudo dos perfis de frequentadores de festivais de *Rock* em Pernambuco no ano de 2024

TCC apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Ciências Sociais Aplicadas, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior

RECIFE
2025

LUIZ EDUARDO ANDRADE SILVA
VANESSA NAYRA DOS SANTOS LIMA

FACES DO *ROCK*: Um estudo dos perfis de frequentadores de festivais de *Rock* em Pernambuco no ano de 2024

TCC apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Ciências Sociais Aplicadas, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovado em: 08/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^ª Dr.^ª Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^ª Dr.^ª Mariana Cavalcanti Falcão (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Mateus Vitor Tadioto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O turista musical é caracterizado por buscar festivais e shows com o objetivo de vivenciar experiências autênticas e de alta qualidade, diferenciando-se do turista de massa tradicional, cujo interesse geralmente se volta para atrações mais convencionais e em contextos padronizados. Desse modo, para a compreensão deste estudo, o foco se estabeleceu em caracterizar o perfil de frequentadores de festivais de *Rock* em 2024 no estado de Pernambuco, assim como seus comportamentos e preferências. Portanto, a pesquisa, de análise quantitativa e caráter exploratório-descritivo, foi realizada através de uma coleta de dados com a aplicação de um formulário online, enviado aos frequentadores desses festivais, obtendo uma amostragem final de 324 respostas válidas, que contribuiu para a construção do perfil desses participantes. Sendo possível essa identificação, com base na cidade em que reside, seu nível de escolaridade, o quanto gastou, para quais festivais foi naquele ano, motivações e serviços indispensáveis para retornar a comparecer nesses eventos. Os resultados evidenciam o papel ativo do frequentador desses festivais dentro do gênero musical, destacando seus efeitos sociais, simbólicos e econômicos. Assim, compreender o turista musical como protagonista desses movimentos é essencial para o fortalecimento e a sustentabilidade do segmento no cenário turístico atual.

Palavras-chave: Turismo Musical; Festivais; *Rock*; Pernambuco; Frequentadores.

ABSTRACT

Music tourists are characterized by seeking out festivals and concerts with the goal of experiencing authentic, high-quality experiences, unlike traditional mass tourists, whose interest generally focuses on more conventional attractions and standardized contexts. Therefore, to understand this study, the focus was on characterizing the profile of *Rock* festival attendees in 2024 in the state of Pernambuco, as well as their behaviors and preferences. Consequently, the research, using quantitative and exploratory-descriptive analysis, was conducted through data collection using an online form sent to those attendees, yielding a final sample of 324 valid responses, which contributed to the construction of these participants' profiles. This identification was possible based on the city they live in, their level of education, how much they spent, which festivals they attended that year, and the motivations and essential services they needed to return to these events. The results highlight the active role of festival attendees within the musical genre, highlighting its social, symbolic, and economic effects. Understanding the music tourist as a protagonist of these movements is essential for the strengthening and sustainability of the segment in the current tourism scenario.

Keywords: Musical Tourism; Festivals; *Rock*; Pernambuco; Attendees.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 ORIGEM E INFLUÊNCIA DO ROCK	10
2.2 O PAPEL SOCIAL E CULTURAL DOS EVENTOS MUSICAIS	12
2.3 O FENÔMENO DOS EVENTOS DE SHOWS E FESTIVAIS ATRELADOS A ATIVIDADE TURÍSTICA	14
3 METODOLOGIA	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
4.1 CARACTERÍSTICAS POPULACIONAIS DOS PARTICIPANTES QUE RESULTAM NO PERFIL DO FREQUENTADOR DESSES EVENTOS MUSICAIS	19
4.2 PADRÕES COMPORTAMENTAIS E FATORES QUE INFLUENCIARAM A PARTICIPAÇÃO EM FESTIVAIS DO GÊNERO ROCK	24
4.3 EXPECTATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS PERTENCENTES A ESSE NICHOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
ANEXO A — NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	37

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA **REVISTA DE TURISMO CONTEMPORÂNEO**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

1 INTRODUÇÃO

Os festivais musicais têm apresentado grande destaque em relação ao crescimento econômico e social de uma localidade na promoção turística, sendo capazes de prolongar a duração de estadia dos turistas nesses destinos, conforme conceituam Nascimento e Belchior (2020). Esse tipo de turismo, nomeado como Turismo Musical, pode ser considerado um fenômeno emergente, segundo Moncaleano (2019), que caracteriza o turista musical como aquele que frequenta festivais ou shows em busca de experiências autênticas e de alta qualidade, diferenciando-se do turista de massa convencional, que busca atrações tradicionais em circunstâncias comuns. Diante desse panorama apresentado, a motivação para este estudo decorre do aumento dos festivais e shows do gênero *Rock* no estado de Pernambuco, gerando a necessidade de compreender o perfil dos frequentadores desses eventos. Desse modo, busca-se analisar as informações obtidas para um melhor entendimento das potencialidades do público em questão.

De acordo com Martínez (2020), a música é considerada uma alternativa que complementa e enriquece a oferta turística, atendendo às demandas específicas dos visitantes. Em síntese, o desenvolvimento do turismo musical como uma nova modalidade contribui para proporcionar experiências únicas e inovadoras, observando assim, a realização de mais eventos musicais que podem influenciar e atrair indivíduos previamente inativos, reintegrando-os ao mercado turístico local.

A realização de festivais culturais voltados para o gênero do *Rock*, embora frequentes, enfrentam desafios significativos relacionados à sua sustentabilidade e continuidade. De acordo com o Jornal do Commercio de Pernambuco (2024), o qual relatou um levantamento feito pelo Mapa dos Festivais, mostrou que dezoito desses eventos até a primeira quinzena de maio do mesmo ano da matéria tiveram suas datas adiadas em todo o Brasil. Somente em Pernambuco, quatro tiveram problemas em realizarem novas edições, destacando o *Rock Remembers*, festival de *Rock* que teve seu cancelamento um dia antes de ser realizado. Ainda segundo o jornal, os cancelamentos de festivais na cidade do Recife estão diretamente ligados a uma série de fatores estruturais e conjunturais. Entre os principais desafios enfrentados,

destaca-se a dificuldade em atrair público após um período de intensa demanda reprimida, consequência direta do contexto pós-pandemia da Covid-19.

Além disso, os custos operacionais dos festivais, incluindo logística, produção e cachês artísticos, sofreram um aumento expressivo, refletindo diretamente no encarecimento dos ingressos. Ademais, a reportagem também aponta uma mudança no comportamento do público, que se mostra mais seletivo e exigente quanto à forma de consumir produtos culturais, especialmente em eventos pagos. Desse modo, esse contexto é agravado devido a falta de diversidade nas atrações oferecidas, o que limita o alcance e o apelo desses festivais junto a diferentes perfis de audiência, tornando-se ainda mais desafiador em regiões como o Nordeste, que lidam com agravantes como a escassez de patrocínio e as limitações logísticas, comprometendo ainda mais a realização e a continuidade desses eventos culturais.

Diante disso, é importante avaliar quais benefícios esses eventos podem gerar para os locais onde são realizados. Segundo Ruas e Duarte (2014), festivais de música são eventos que facilitam a interação entre indivíduos, integrando elementos de cultura e entretenimento em um único ambiente. Esses eventos atraem um grande número de participantes e são planejados com objetivos específicos, tendo como propósito principal celebrar e proporcionar uma experiência que escape da rotina cotidiana dos envolvidos. Ainda conforme as autoras, o frequentador de eventos influencia diretamente onde será realizado, pois a escolha da localização de um evento muitas vezes leva em consideração o perfil e as necessidades dos frequentadores potenciais. De tal modo, todo esse processo cria um novo nicho de mercado, onde esses frequentadores movimentam o setor econômico da cidade, além dessas pessoas aproveitarem as atrações, os serviços e a estrutura turística da localidade em que o evento está sendo realizado.

Portanto, para a compreensão adequada deste artigo, é crucial entender a escolha pelo uso do termo "frequentadores" ao invés de "turistas" no contexto de shows. De acordo com a pesquisa de Boudou (2012), foram analisadas as definições da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), que categoriza os viajantes com base no tempo de permanência. Para ser considerado turista, é necessário que o indivíduo permaneça no destino visitado por, no mínimo, uma noite e, no máximo, um ano. Dessa forma, a utilização do termo "frequentadores" mostra-se mais apropriada neste estudo, uma vez que em concertos musicais, é comum realizarem-se excursões, em que pessoas com a motivação de se deslocarem para ver um show em outro estado usam os chamados "bate e volta", consistindo em viagens com o intuito de voltar para o destino de partida no mesmo dia. Logo, ainda de acordo com as normas da OMT (2001), pessoas que vierem na intenção de assistir ao show de

seu ídolo sem estender sua estada, não podem entrar no âmbito do que se compreende como turista.

Tendo como foco o público frequentador de festivais de *Rock* que ocorreram no estado de Pernambuco no ano de 2024, optou-se neste estudo em priorizar os principais festivais do gênero, foram escolhidos quatro dos mais populares como foco de pesquisa. O primeiro deles foi o I Wanna Be Tour, evento que teve sua fundação na cidade de São Paulo, mas que se estendeu por várias cidades brasileiras, sendo Recife a única do nordeste a sediá-lo. O festival teve realização no dia 6 de março e conteve dois palcos remetendo a referências de fãs que acompanham o gênero musical há muitos anos (CNN Brasil, 2024). No mês seguinte do mesmo ano, também foi realizado outro festival com a proposta de transformar Recife na “capital nordestina do *Rock*”, de acordo com o Diário de Pernambuco (2024). Intitulado como *Rock Rec Festival*, diferente do I Wanna Be Tour, esse evento foi todo idealizado e construído por pernambucanos, contando com uma estrutura também de dois palcos, diversas atrações regionais além das nacionais, valorizando artistas do segmento do próprio estado. Em entrevista ao Diário de Pernambuco (2024), o criador e produtor do projeto Augusto Acioli, que também fundou o Samba Recife e o Recife Trap Festival, afirmou que todo o país sofria com uma escassez de festivais de *Rock*, assim como existia os mesmos para samba e trap e outros estilos musicais.

E, por fim, ainda no mesmo ano, foi realizado o *Rock n’ Hall*. Ocorrendo no dia 2 de novembro, esse evento, segundo a Folha de Pernambuco (2024), focou em recordar os artistas que mais fizeram sucesso nos anos 2000, trazendo fãs fieis de artistas clássicos com turnês pensadas diretamente para esse tipo de público. Outro evento também de destaque para o cenário pernambucano é o Abril pro *Rock*, que como o próprio nome já indica, acontece sempre no mês de abril a mais de 30 anos na cidade do Recife, conquistando destaque em todo o país por apresentar bandas e artistas reconhecidos da cena independente, tanto nacional quanto internacional, além de revelar novos talentos e incentivar os músicos locais (Sebrae, 2023). Dessa forma, considerando que esses festivais ocorreram em um curto período de tempo em um estado com oferta limitada de eventos voltados para o gênero musical em questão, este estudo se propõe a compreender os hábitos, motivações e percepções do público frequentador com a intenção de ampliar o acesso a experiências culturais relacionadas ao *Rock* no contexto pernambucano.

Logo, foi definido que a pergunta norteadora desta pesquisa consiste em saber qual é o perfil demográfico, comportamental e de preferências dos frequentadores dos festivais de *Rock* no estado de Pernambuco? E, com base nessa questão, a definição do objetivo geral foi

designada para caracterizar o perfil demográfico desses frequentadores, assim como seus comportamentos e preferências ao decidirem comparecer a esses tipos de eventos.

Nesse primeiro momento, para atender o objetivo proposto, buscou-se, inicialmente, elucidar a relevância do estudo para o campo de análise do perfil de frequentadores de festivais, destacando a escolha do gênero *Rock* em Pernambuco como objeto de investigação, bem como identificar as especificidades do seu público, diferenciando-o dos demais turistas inseridos em outros segmentos. Portanto, na próxima seção, serão abordados os tópicos do referencial teórico que fundamentam esta pesquisa. Na perspectiva adotada, o primeiro trata da origem e das influências do *Rock*, com o intuito de contextualizar historicamente esse gênero musical. Em seguida, discute-se o papel social dos eventos musicais, oferecendo uma análise sobre suas funções e significados na sociedade. Por fim, o terceiro tópico aborda os eventos de shows vinculados à atividade turística, articulando o fenômeno musical com a dinâmica do turismo, o que contribui para o encerramento teórico e a transição para a análise empírica da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM E INFLUÊNCIA DO ROCK

O *Rock* é um gênero musical que passou por várias transformações ao longo de sua história. De acordo com Friedlander (2006), esse estilo de música tomou destaque na cena americana em meados dos anos 1950. Contudo, sua ascendência musical pode ser rastreada, remontando vários séculos, nas tradições musicais da África e da Europa. O autor também cita que enquanto gêneros como o *Jazz* e o *Blues* estavam liderando as rádios americanas nessa época, os jovens tinham a chance de ouvir uma nova música alternativa chamada *Rock and Roll*, com o gênero tendo sua evolução em duas gerações ainda na década de 1950. Faria (2012) destaca que o *Rock* foi buscar na música negra uma fonte de expressão libertadora, e que, posteriormente, o estilo foi adaptado para atingir um público mais branco, com a ajuda de artistas e figuras como Alan Freed, que promoveu a troca do nome "*Rhythm & Blues*" por "*Rock and Roll*" para torná-lo mais acessível ao público branco.

Ainda segundo Friedlander (2006), a primeira geração, que era em sua maioria constituída por pessoas negras, foi composta por Chuck Berry, Little Richard, Bill Haley, entre outros. Eles alcançaram sucesso nas rádios na primeira metade da década, marcando o início como pioneiros do *Rock*. Seus ritmos eram caracterizados por um acompanhamento

percussivo, apresentavam letras que celebravam as vivências dos jovens do pós-guerra, como amor, dança, insinuações sexuais e o próprio estilo *Rock n' Roll* (Friedlander, 2006). Além disso, na segunda parte da década, trazendo um pouco do country americano, o gênero surgiu de uma forma ainda mais comercial, com Elvis Presley o conduzindo ao longo daqueles anos e se tornando símbolo desse gênero mundialmente, como cita Carrega, et al. (2023). De acordo com os autores, Elvis Presley representou um marco na consolidação de uma nova cultura popular no pós-Segunda Guerra Mundial, voltada ao público jovem. Inicialmente surgida nas periferias dos Estados Unidos, essa cultura rapidamente ganhou espaço na indústria do entretenimento e expandiu sua influência para além do país, com destaque para a Europa Ocidental.

No início dos anos 1960, como cita Adorna (2019), um dos fenômenos culturais mais importantes do século XX chegava para transformar a história do *Rock*: “A invasão britânica.” Adorna (2019) pontua que inúmeras bandas do Reino Unido que estavam tentando encontrar espaço no cenário mundial da música, viam os Estados Unidos como uma ótima oportunidade, naquele que era considerado como o maior mercado do mundo. Sendo uma banda responsável por capitanear esse movimento: Os Beatles. O grupo, natural de Liverpool, já tinha certo alcance na Inglaterra, e tinha a intenção de expandir sua atuação no mercado musical com o objetivo de aumentar a visibilidade e a comercialização de suas canções. Ainda como conceitua o autor, em fevereiro de 1964, os Beatles desembarcaram em Nova York e deram início a uma nova perspectiva do *Rock*. Em virtude disso, a América do Norte estava prestes a vivenciar o período que a imprensa britânica já tinha descrito como “Beatlemania”, alterando o *Rock* mundial, que foi afetado e influenciado por tudo que vinha acontecendo nos Estados Unidos a partir do que os Beatles e outras bandas faziam. Nesse cenário, vários países começam a desenvolver sua própria cultura a partir do novo gênero musical, sendo o Brasil um deles. Guimarães (2013), cita que a indústria cultural do país se encontrava em um período de forte dependência em relação aos produtos importados, especialmente à cultura oriunda dos americanos. Entre os diversos elementos provenientes do exterior, a música destacou-se como um dos mais impactados no contexto sociocultural da época. Zan (2013) afirma que a chegada do *Rock* ao Brasil coincidiu com uma mudança significativa no perfil do público jovem, que passou a se identificar com as novas expressões culturais internacionais, marcadas por uma estética de modernidade e por movimentos contraculturais. O autor destaca que, nesse período, o público jovem brasileiro, anteriormente ligado às formas tradicionais da música popular, rapidamente se adaptou ao estilo considerado inovador do *Rock*, atraído pelos aspectos da psicodelia, do *hippie* e da música pop internacional, que estavam em alta no

cenário mundial. Sob a ótica do autor, essa rápida assimilação das novas tendências musicais contribuiu para o surgimento do movimento da Jovem Guarda, iniciado nos anos 60, quando Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa passaram a ser protagonistas de um programa da televisão paulista, que levava o nome do movimento, tornando-se os principais rostos que deram início ao *Rock* no país. Retomando as ideias de Guimarães (2013), a Jovem Guarda foi essencial na transformação dos costumes dos jovens brasileiros, atuando como um catalisador na formação dos novos roqueiros no Brasil, sendo inspiração perceptível na maneira como os artistas posteriores adotaram elementos das primeiras manifestações do *Rock* nacional, especialmente na incorporação de influências internacionais e na valorização da identidade cultural brasileira.

De acordo com Saggiorato (2012), nos moldes da geração hippie brasileira, surgiu uma nova cultura ainda carregando os ideais da década anterior, mas que, na época, foi recriminada pelos militares e pela sociedade em geral. Os jovens, especialmente os roqueiros daquela época, ainda evidenciado por Saggiorato (2012) buscavam uma ruptura com os discursos conservadores, dando origem a uma "cultura marginal", também conhecida como *underground*. Essa influência e essa postura de contestação contribuíram para o desenvolvimento de uma cena musical brasileira que, posteriormente, influenciou várias gerações de artistas e grupos. Em contraponto, de acordo com Jardim e Rosa (2020), a geração de artistas do *Rock* brasileiro dos anos de 1980 era composta predominantemente por jovens homens brancos, oriundos de classes sociais altas, com circulação internacional e formação cultural significativa, o que evidencia uma homologia de perfil social entre esses artistas e o público consumidor da época.

Na seção seguinte, será discutido sobre o que fazem fãs de músicos se deslocarem a assistir suas performances, os chamados eventos musicais, e como isso afeta na cultura e no meio social.

2.2 O PAPEL SOCIAL E CULTURAL DOS EVENTOS MÚSICAIS

Os eventos musicais fazem parte de uma gama significativa do segmento do turismo musical. Segundo Belchior e Lima (2024), um turista-frequentador tem o evento musical como a forma mais corriqueira de presenciar seu cantor ou banda favorita performar ao vivo, visto que, de acordo com Faria e Zanini (2003), o turismo de eventos contribui significativamente para a geração de riqueza tanto para a cidade ou região que o cede, quanto para os agentes envolvidos em sua realização. Portanto, nesse contexto, os eventos se

consolidam como um dos segmentos de mais acelerado crescimento dentro da atividade turística (Bagiran & Kurgun, 2016), ao atuarem como impulsionadores da economia local e agentes promotores do crescimento e do desenvolvimento turístico nos destinos que os sediam (Bohnenberger, Fochezatto & Schaidhauer, 2018). Em virtude disso, é necessário avaliar como funcionam esses eventos. Robinson (2015) afirma que o aumento significativo de festivais de música hoje em dia é um fenômeno moderno, com raízes nos movimentos contraculturais das décadas de 1960 e 1970, nas quais inicialmente surgiram como expressões desse movimento, e desde então expandiram-se para se tornar uma indústria global altamente competitiva. Sobre a sua relevância e implicação, Falassi (1987) afirma que festivais se tratam de um conjunto diversificado de eventos, os quais podem ser sagrados, profanos, privados ou públicos, que, por meio da inovação e do revivalismo, reforçam tradições e resgatam elementos nostálgicos, tendo como elemento central a celebração e reafirmação da comunidade e da cultura. Assim como destacado por Caetano, Christiani, Pedro e Rasquilha (2012), que consideram o público-alvo como sendo um elemento essencial a ser considerado no planejamento e na execução de eventos, dada sua influência direta sobre as decisões estratégicas envolvidas no processo. Dessa forma, pode-se afirmar que os eventos musicais espelham a cultura popular de uma cidade e que trazem uma nova experiência além da rotina convencional da população.

A cidade receptora de festivais pode se beneficiar em várias questões com o acontecimento de um evento. Segundo Brito e Fontes (2002), a realização de eventos desempenha um papel significativo no crescimento do turismo na localidade hospedeira, estimulando o uso de infraestrutura e serviços turísticos locais, além de promover a divulgação da região. No dizer das autoras, contudo, os eventos devem ser considerados não apenas como uma atividade econômica, mas também a partir de uma perspectiva social, visando gerar benefícios tanto para os empresários quanto para a comunidade local. Conforme o Ministério do Turismo, foram destacados dois eventos musicais de grande porte no ano de 2024. O show da cantora Madonna e o Festival Lollapalooza tiveram forte repercussão no primeiro semestre, movimentando vários setores (Brasil, 2024). Ainda como cita o levantamento divulgado, por conta do show da cantora americana, a demanda por hospedagem na cidade aumentou em 30%, de acordo com uma pesquisa feita pelo Hoteis RIO. Ademais, como descrito pelo documento, informações do site Booking.com atestaram que o Rio de Janeiro emergiu como o principal local nacional procurado por brasileiros na plataforma entre 3 a 5 de maio, e está entre as cinco cidades mais procuradas por viajantes globais nas Américas, sendo superado apenas por Nova York, Las Vegas, Orlando e Cancún.

Por fim, o Ministério do Turismo brasileiro declara que o Festival Lollapalooza reuniu 241 mil pessoas presentes no evento, e no ano de 2024 gerou um impacto econômico total estimado em aproximadamente R\$ 931,3 milhões, com cada visitante desembolsando em média R\$ 3.499,02 na cidade durante o evento.

Logo, como caracteriza Moesch (2000), o turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica a um meio ambiente diverso, com cartografia natural, relações sociais de hospitalidade e troca de informações transculturais. Diante disso, o somatório dessa dinâmica sociocultural gera um fenômeno, repleto de objetividade e de também subjetividade, consumido por milhões de pessoas sendo como síntese o “produto turístico”, em que é possível observar como os eventos musicais e o turismo podem se entrelaçar, se transformando em uma oferta competitiva.

2.3 O FENÔMENO DOS EVENTOS DE SHOWS E FESTIVAIS ATRELADOS A ATIVIDADE TURÍSTICA

Conforme aponta Matias (2007), o turismo de eventos está inserido no conjunto dos serviços turísticos, sendo compreendido como um desdobramento do próprio turismo, com o propósito de estruturar e coordenar o acolhimento de uma demanda específica. Ainda segundo o autor, mais do que uma celebração de êxito, uma festividade, um meio de comunicação, uma prática de relações institucionais ou mesmo uma tática de promoção, o evento representa a convergência de esforços e ações organizadas, voltadas para a obtenção de resultados previamente estabelecidos junto ao público de interesse. De acordo com Allen, O’Toole, McDonnell e Harris (2003), a realização de um evento configura-se como um empreendimento planejado, com etapas bem definidas, de início, desenvolvimento e conclusão, exigindo a integração de diversas áreas do saber. Os autores citam que quando estruturado em momentos prévios, na execução e no encerramento da atividade, o evento pode ser compreendido como um produto resultante de um processo de planejamento sistemático, que abrange campos como gestão, comunicação, elaboração de projetos, administração financeira, logística, infraestrutura e análise de resultados.

Na perspectiva de Peixoto (2020), os eventos de shows apesar de terem ganhado grande visibilidade somente no contexto contemporâneo, são um dos que mais movimentam a economia do setor turístico e vem crescendo exponencialmente, se tornando um grande

impulsionador da economia mundial. Como revela o autor, eles podem ser considerados “canais de comunicação”, uma vez que influenciam diretamente seus compradores e tornam-se produtos até mesmo para marcas se promoverem, como acontece nos grandes festivais. Sucedendo essa ótica econômica, Marujo (2015) ressalta que os eventos atuam como catalisadores do turismo, ao atrair visitantes, ampliar seu tempo de permanência e gasto médio, além de fortalecer a imagem do destino, impulsionar a infraestrutura local e gerar empregos. Para Girish e Chen (2017), alguns pontos são um desafio para os eventos, como o crescimento da competição global, os cachês elevados dos artistas e a falta de *headliners* adequados, às questões de financiamento e o aumento dos custos de produção. Esse fator, como os autores destacam, reverbera mais ainda a necessidade de investimento nesse segmento do turismo de eventos, o qual movimenta um conjunto de outros serviços, diretamente ligados à atividade turística ou não. Beni (2000) caracteriza que esse fenômeno, conhecido como efeito multiplicador, não é exclusivo do turismo. Contudo, no mercado turístico, é viável perceber tal conjunção facilmente, uma vez que se pode constatar os gastos dos visitantes gerando desenvolvimentos visíveis às comunidades receptoras do turismo.

Ainda sobre estratégias, segundo Getz e Page (2019), cabe aos destinos turísticos estabelecer quais objetivos pretendem alcançar por meio da realização de eventos, assim como definir os critérios e métodos que serão utilizados para avaliar tanto os retornos imediatos quanto os ganhos acumulados ao longo do tempo, considerando o contexto político-econômico vigente e os mecanismos de financiamento público voltados para iniciativas do setor público em nível local. Ainda como cita Peixoto (2020), os festivais musicais podem ser, em sua maioria, positivos economicamente, pois há uma oportunidade concreta de crescimento no mercado. Além de gerar oportunidades de trabalho, esses eventos provocam nas comunidades a paixão por sua cultura ou pelo conhecimento de outras culturas, gerando a conscientização da população acerca de seus patrimônios e da importância de preservá-los. Entendendo, conseqüentemente, que os festivais e shows de *Rock*, se bem planejados e desenvolvidos, podem afetar o turismo de maneira positiva.

Na seção seguinte, será detalhada a metodologia adotada para a realização da pesquisa junto aos frequentadores dos festivais de *Rock* mais procurados no estado de Pernambuco, com o objetivo de alcançar os resultados propostos pelo estudo.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de sistematizar e embasar metodologicamente este artigo, optou-se pela realização de uma pesquisa de campo, voltada à análise dos frequentadores de festivais de *Rock* realizados no estado de Pernambuco no ano de 2024. A escolha dessa abordagem metodológica se justifica por buscar a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador um encontro mais direto (Gonçalves, 2001).

No caso específico deste estudo, essa análise permitiu observar e comparar diferentes contextos e públicos de festivais de *Rock*, enriquecendo a compreensão dos perfis socioculturais dos frequentadores, possibilitando identificar nuances e padrões de comportamento influenciados pelo local, pela proposta do evento e pelo momento histórico, oferecendo uma visão mais ampla e aprofundada das experiências culturais vivenciadas.

A caracterização do estudo propõe trazer uma pesquisa com objetivos exploratórios-descritivos, em que busca delinear o perfil do frequentador presente nesses shows, desde seus comportamentos prévios e pós concertos, até atitudes comuns observadas nesse tipo de população, além das tendências criadas. Essa abordagem está alinhada aos princípios da pesquisa exploratória definidos por Silva (2005), cuja finalidade é identificar problemas, levantar hipóteses e avaliar a viabilidade de aprofundamentos futuros. E no que se refere ao âmbito da pesquisa descritiva, o foco recai na identificação e caracterização das particularidades da população-alvo, bem como na compreensão das relações entre essas características.

Nesse sentido, a metodologia aplicada neste trabalho foi a análise quantitativa descritiva, tipo de pesquisa que traz clareza em relação aos turistas musicais, já que busca mensurar os fenômenos, permitindo seu controle e a determinação precisa de sua ocorrência em termos quantitativos (Proetti, 2018). Para que, portanto, seja possível compreender o perfil dos participantes de eventos musicais, a aplicação de questionários estruturados online é a mais qualificada para a obtenção da coleta de dados, uma vez que, conforme explica González (2005), os ambientes virtuais facilitam a interação entre indivíduos, promovendo a criação de redes nas quais as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências e construir conhecimentos de forma dinâmica e flexível.

Faleiros, et al. (2016) definem os questionários on-line como ferramenta de suporte para compartilhar e difundir conhecimento e dados, facilitando o aprimoramento e a eficiência do processo de investigação. Também proporciona ao pesquisador uma maneira rápida e precisa de se comunicar com os participantes do estudo. Com isso, para compreender o perfil e o comportamento dos frequentadores, a fim de viabilizar a realização da coleta de dados, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio da análise de artigos científicos,

dissertações e livros nacionais e internacionais sobre turismo musical, *Rock*, eventos e festivais, utilizando bases como Google Acadêmico, periódicos CAPES, ATTENA (repositório da UFPE) e Scielo.

Neste trabalho, ferramentas de Inteligência Artificial foram utilizadas apenas de forma complementar, em atividades como revisão ortográfica, ajustes de clareza textual e apoio na organização das ideias. Todo o conteúdo analítico e interpretativo é de autoria dos pesquisadores, cabendo à IA apenas a função instrumental de suporte.

Partindo de uma base teórica, a pesquisa teve como coleta de dados a elaboração de um formulário eletrônico, e aplicado pelos próprios autores. Desse modo, com objetivo de alcançar o perfil procurado mais precisamente, foi utilizada a técnica de bola de neve (Vínuto, 2014), por meio da identificação inicial de indivíduos com o perfil desejado para a pesquisa. Sendo localizados a partir de páginas e perfis relacionados aos festivais de *Rock* realizados, perfis de cultura e arte no geral, bem como por meio das *fanbases* dos artistas que se apresentaram nesses eventos, em redes sociais como Instagram, X (Ex-Twitter), Threads, Reddit, Facebook e WhatsApp. Essas pessoas, ao serem convidadas a responder ao questionário e a compartilhá-lo, promoveram um efeito multiplicador que possibilitaram a ampliação da amostra. nos aspectos teóricos da pesquisa

Durante a divulgação do instrumento de coleta, foram definidos critérios para participação, restringindo-se a indivíduos que tivessem participado de ao menos um festival de *Rock* realizado em Pernambuco no ano anterior à pesquisa.

As perguntas elaboradas foram estruturadas com base nos aspectos teóricos da pesquisa que contribuíssem diretamente para o alcance dos objetivos estabelecidos neste artigo. Dessa forma, o formulário foi estruturado em três blocos de perguntas, voltados à coleta de dados demográficos, comportamentais e de preferência dos participantes. O primeiro bloco, com seis questões, abordou informações como idade, cidade de residência, identidade étnico-racial e renda mensal. O segundo, composto por oito perguntas, investigou os hábitos dos participantes, incluindo frequência em festivais, gastos, meios de transporte e motivações para comparecer aos eventos. Por fim, o terceiro bloco, com cinco questões, analisou preferências individuais, estilos musicais e o nível de satisfação com os festivais de *Rock* realizados em Pernambuco.

Com o objetivo de aprimorar a eficácia na aplicação do instrumento de pesquisa, foi realizado um pré-teste preliminar voltado à identificação de possíveis falhas de funcionalidade, à avaliação da coerência dos conteúdos e à clareza dos enunciados, especialmente no que diz respeito à estrutura gramatical das questões. Com base nos

feedbacks recebidos, ajustes pontuais foram feitos na redação e na estrutura de algumas perguntas. O envio foi iniciado no dia 08 de julho, possuindo um período destinado ao recebimento de respostas de 13 dias. Na rede social Instagram, o questionário foi divulgado por páginas de fãs de artistas que compareceram aos festivais como Fã Clube For Pitty, Simple Plan Br e o Fã Clube em Pernambuco da banda Crypta, mas também por perfis que divulgam o *Rock* de uma maneira geral no estado, como *Rock* em Recife, Metal *Beer* Bar, Recife *Mangueboyz*, *Zuada!* e *Fan Club* Macfly, e adicionalmente, a divulgação também ocorreu por meio dos perfis oficiais dos próprios festivais analisados na pesquisa, sendo eles o festival Abril pro *Rock* e o Expo *Rock* Recife. Ainda no Instagram, aconteceram publicações em perfis de Diretórios Acadêmicos de cursos da UFPE e da Universidade Federal Rural de Pernambuco, bem como nas páginas do departamento de Turismo e Hotelaria da UFPE e do curso de Turismo. Também foram utilizadas comunidades ativas de *Rock* no Facebook e Reddit. No WhatsApp, a estratégia envolveu o compartilhamento em grupos de fãs e apoiadores do gênero, enquanto no X (Ex-Twitter), o alcance foi ampliado por meio de publicações nos comentários. Logo, foi obtida uma amostra total de 330 respondentes que frequentaram eventos de grande e pequeno porte de *Rock* em Pernambuco no ano de 2024, em que desse total, foram analisados 324 que se enquadraram no que era essencial para a pesquisa.

Considerando que as perguntas foram elaboradas com base nos objetivos do estudo, a análise consistiu em relacioná-las aos respectivos objetivos específicos, examinando-as individualmente para, posteriormente, construir uma interpretação final integrada e alinhada ao propósito geral da pesquisa. Para isso, os dados coletados por meio dos questionários eletrônicos foram quantificados e representados por gráficos, com vista a facilitar visualmente a compreensão das respostas, podendo ser encontrados na próxima seção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como retratado anteriormente neste estudo, o objetivo geral consiste em caracterizar o perfil demográfico desses frequentadores, assim como seus comportamentos e preferências ao decidirem comparecer a esses tipos de eventos. Com isso estabelecido, as perguntas encaminhadas aos respondentes voltaram-se a: a) identificação das características demográficas dos indivíduos, incluindo idade, gênero, renda e nível de escolaridade; b) a identificação dos padrões comportamentais, como frequência de participação em eventos de *Rock*, modalidades de compra de ingressos e preferências por tipos de shows; e c) a

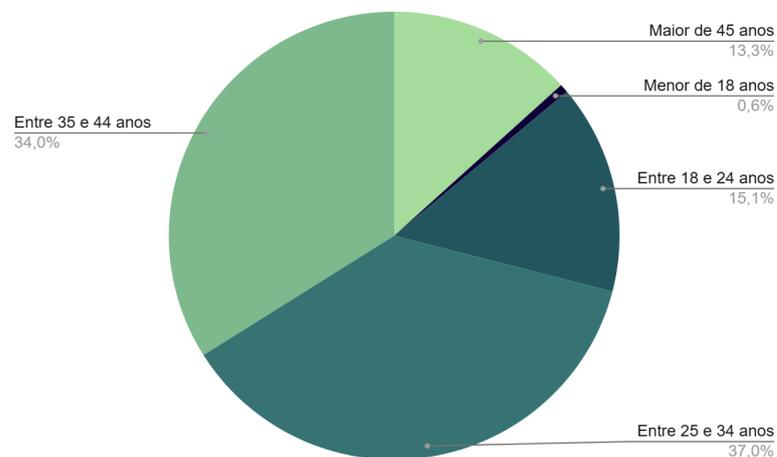
investigação das motivações dos frequentadores para participar em shows da modalidade, incluindo fatores como influência de amigos, interesse pessoal no gênero musical, e experiências passadas com eventos similares.

Desse modo, cada bloco ficou responsável por contemplar uma dimensão específica da análise, a fim de oferecer uma compreensão mais profunda e segmentada dos perfis dos respondentes, enquanto sujeitos inseridos em práticas turísticas e culturais contemporâneas.

4.1 CARACTERÍSTICAS POPULACIONAIS DOS PARTICIPANTES QUE RESULTAM NO PERFIL DO FREQUENTADOR DESSES EVENTOS MUSICAIS

Nesta primeira análise, os dados iniciam apresentando informações demográficas que possuem a finalidade de compreender o perfil sociodemográfico dos participantes, permitindo uma leitura mais precisa sobre quem são os indivíduos. Na ilustração gráfica abaixo, é retratada a faixa etária dos participantes da pesquisa que compareceram aos festivais de *Rock* em Pernambuco no ano de 2024:

Gráfico 1 - Faixa etária



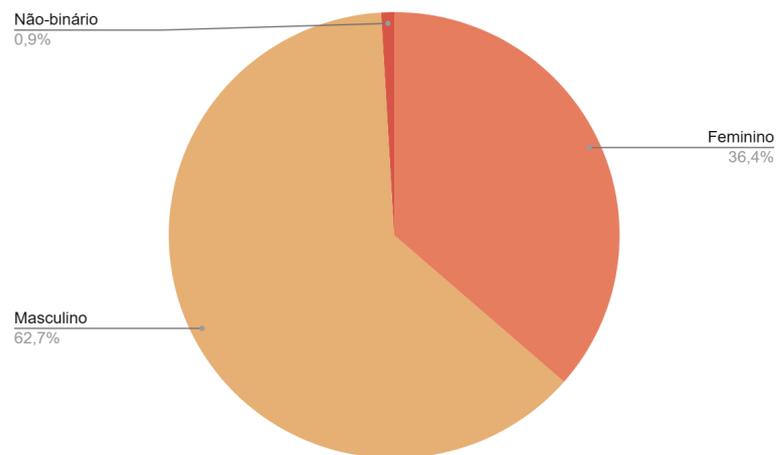
Fonte: Elaboração própria, 2025

Observa-se que a maioria dos respondentes está entre 25 a 34 anos, representando 37% do total (120 indivíduos). Logo em seguida, destaca-se a faixa de 35 a 44 anos, com 110 respostas, o que equivale a 33,9%.

A faixa etária entre 18 e 24 anos também aparece com participação significativa, somando 49 respondentes e representando 15,1% do público. Já os participantes com mais de

45 anos correspondem a 13,3% (43 indivíduos). Por fim, os menores de 18 anos foram os que menos compareceram aos festivais, com apenas 2 participantes, o que representa 0,6% do total. 70% do respondentes estão entre 25 a 44 anos, o que comprova um público dominante, e pode significar que as atrações de cada festival atinge o perfil de faixa-etária. Já o gráfico 2 apresenta o gênero dos participantes dessa pesquisa:

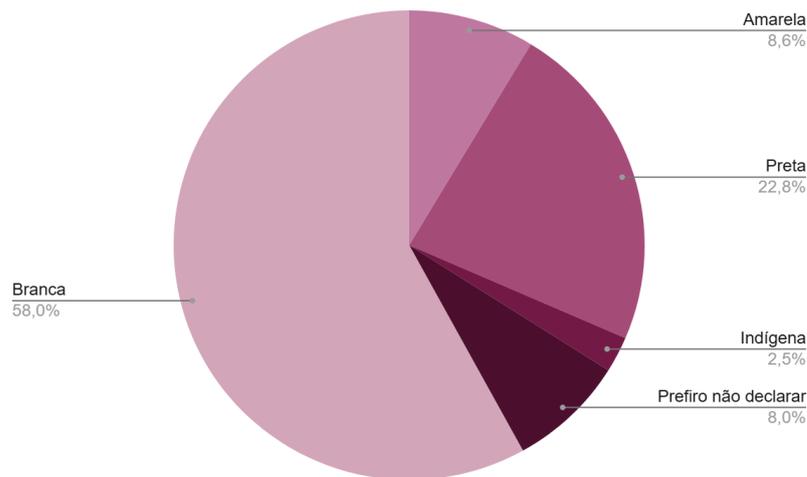
Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Elaboração própria, 2025

O gráfico mostra que 62,7% dos respondentes se identificam com o gênero masculino (203), seguidos por 36,4% de mulheres (118) e 0,9% de pessoas não-binárias (3). A predominância masculina pode refletir padrões históricos de consumo musical e ocupação de espaços culturais, especialmente no *Rock*. No entanto, a presença feminina, presente na metade dos dados, sugere uma procura crescente e uma diversidade de públicos. Já a participação de pessoas não-binárias, embora pequena, destaca a importância de promover inclusão e representatividade nos eventos. O gráfico seguinte apresenta dados sobre identidade étnico-racial:

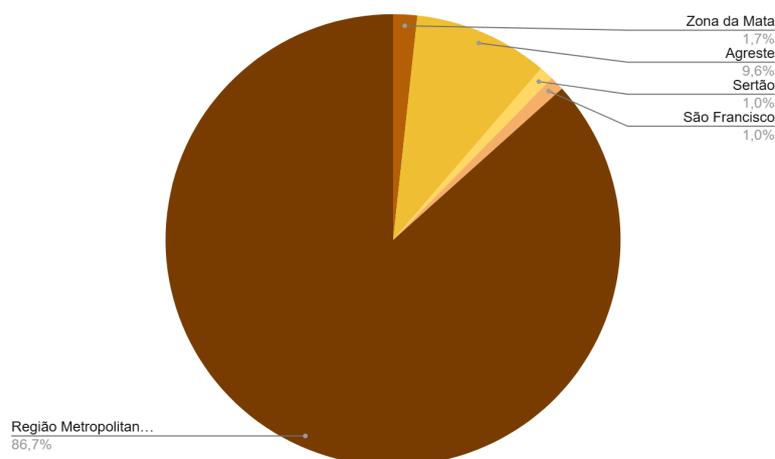
Gráfico 3 - Identidade étnico racial



Fonte: Elaboração própria, 2025

O gráfico 3 mostra que 58% dos participantes se autodeclararam brancos (188 respondentes), seguidos por 22,8% pretos (74 respondentes), 8,6% amarelos (28 respondentes), 8% que preferiram não declarar sua etnia (26 respondentes) e 2,5% indígenas (8 respondentes). Esses dados se relacionam com a análise de Faria (2012), que destaca como o *Rock*, apesar de ter raízes na música negra, foi historicamente moldado para atrair um público branco, tornando-se mais aceito comercialmente. Essa trajetória ainda influencia o perfil dos frequentadores dos festivais de *Rock* em Pernambuco em 2024, explicando a predominância de pessoas brancas na pesquisa.

Gráfico 4 - Regiões do estado de Pernambuco

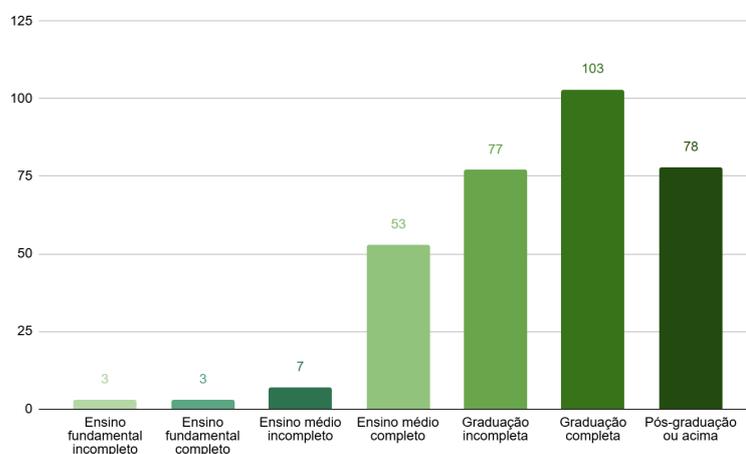


Fonte: Elaboração própria, 2025

Conforme informado na seção anterior metodológica, a pesquisa procurou não distinguir qual a cidade dos participantes, o que ocasionou em dos 324 válidos, 293 residirem em Pernambuco e 31 respondentes serem de outras regiões do Brasil ou do exterior. Isso mostra que 90,43% do público é local, enquanto 9,57% são visitantes, revelando uma forte concentração regional nos festivais analisados.

Sendo assim, de acordo com gráfico 4 apresentado acima, os dados foram organizados por mesorregiões do estado de Pernambuco, visando identificar as áreas com maior influência dos festivais de *Rock* realizados em 2024 e possibilitar uma compreensão mais ampla sobre seu alcance territorial no estado. Foi observado uma predominância da Região Metropolitana do Recife, com 254 participantes (86,7%), o Agreste teve 28 (9,6%), a Zona da Mata, 5 participantes (1,7%), e o Sertão e São Francisco pernambucano, 3 cada (1%). É importante observar que entre os 9,57% de visitantes, destacam-se participantes da Paraíba (14), Alagoas (4), Bahia, Ceará e Sergipe (3 participantes, em cada), São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte (1 em cada) e, por fim, 1 respondente de Vancouver, no Canadá.

Gráfico 5 - Escolaridade

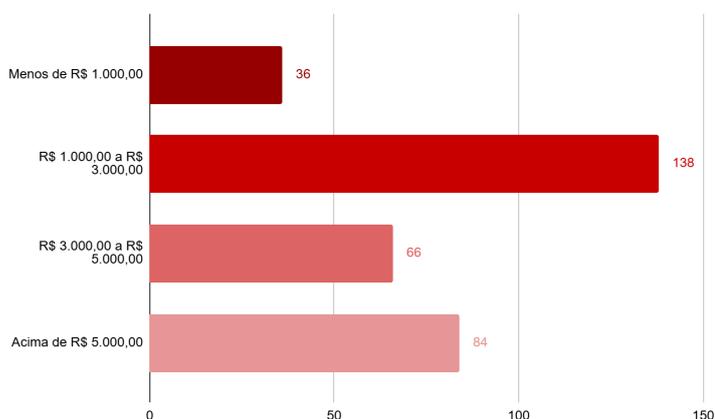


Fonte: Elaboração própria, 2025

O gráfico 5 mostra que a maioria dos participantes tem ensino superior completo (103 pessoas) ou ainda está cursando (77), totalizando 180 participantes com experiência no ensino superior. Em seguida, aparecem os que concluíram o ensino médio (53 participantes), seguidos por 7 com ensino médio incompleto, 3 com fundamental completo e 3 com fundamental incompleto.

Além disso, 78 pessoas possuem pós-graduação ou formação superior. Esses dados indicam que os festivais atraem um público majoritariamente com alta qualificação acadêmica. Em conjunto com a faixa etária apresentada no gráfico 1, é possível delinear o perfil e qualidade de vida dos frequentadores, tema aprofundado no gráfico 6:

Gráfico 6 - Renda mensal individual



Fonte: Elaboração própria, 2025

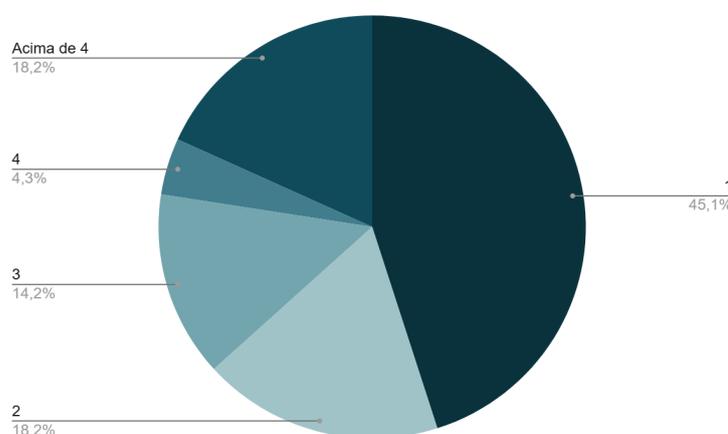
É possível observar, uma predominância de participantes com renda mensal situada entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00, totalizando 138 indivíduos. No estudo, observou-se também um número expressivo de respondentes, com rendimento superior a R\$ 5.000,00, contabilizando 84 participantes no total. O grupo com renda entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 é composto por 66 indivíduos. E por fim, os participantes com renda inferior a R\$ 1.000,00 somaram 36 respondentes ao final da amostra.

Isso posto, e com todas as informações obtidas dos outros dados demográficos da pesquisa, conclui-se uma diversidade no poder aquisitivo dos participantes, com maior concentração nas faixas intermediárias e superiores de renda. Tal cenário indica que, embora haja presença de públicos de diferentes condições socioeconômicas, os festivais de *Rock* atraem, de modo geral, pessoas com certa estabilidade financeira, o que pode influenciar em seu padrão de consumo e na forma como experienciam os eventos culturais.

4.2 PADRÕES COMPORTAMENTAIS E FATORES QUE INFLUENCIARAM A PARTICIPAÇÃO EM FESTIVAIS DO GÊNERO *ROCK*

Após caracterizar o perfil do público dos festivais de *Rock* no estado de Pernambuco no ano de 2024, considerando aspectos sociodemográficos e outras características relevantes, a segunda parte da pesquisa busca compreender também o sentido por trás das suas ações. A segunda seção foi iniciada perguntando aos respondentes quantos festivais eles foram:

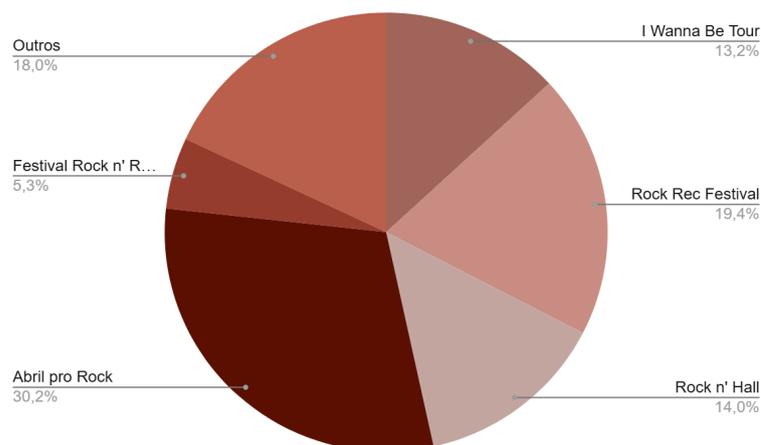
Gráfico 7 - Quantidade de festivais frequentados



Fonte: Elaboração própria, 2025

O gráfico 7 apresenta que 45,1% dos participantes (146 indivíduos) afirmaram ter comparecido a apenas um festival. Logo após, aparecem dois grupos com 18,2% cada: um formado por aqueles que participaram de dois festivais (59 pessoas) e outro por aqueles que estiveram em mais de quatro eventos ao longo do ano (também 59 participantes). A frequência de comparecimento a três festivais foi registrada por 14,2% dos respondentes (46 indivíduos), enquanto o menor percentual ficou com os que foram a quatro festivais, representando 4,3% (14 participantes). É possível afirmar que embora quase metade do público tenha tido uma participação pontual em apenas um evento, há uma parcela significativa de frequentadores assíduos, que estiveram presentes em múltiplas edições.

Gráfico 8 - Festivais de *Rock* em Pernambuco

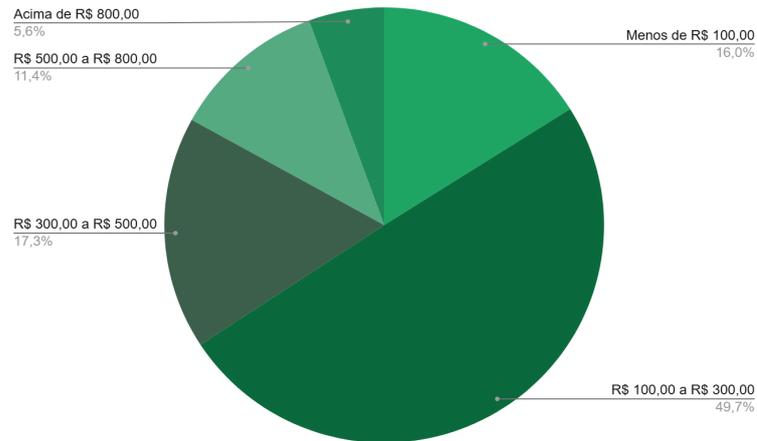


Fonte: Elaboração própria, 2025

O gráfico 8 destaca quatro festivais de *Rock* que se consolidaram em Pernambuco em 2024 e foram o foco da pesquisa. O I Wanna Be Tour, originado em São Paulo, incluiu Recife como única cidade nordestina em sua rota (CNN Brasil, 2024). O *Rock Rec Festival*, idealizado por pernambucanos, reuniu cerca de 15 mil pessoas e buscou fortalecer a imagem de Recife como “capital nordestina do *Rock*” (Diário de Pernambuco, 2024). O *Rock n’ Hall*, realizado em novembro daquele ano, apostou na nostalgia dos anos 2000 dos frequentadores (Folha de Pernambuco, 2024) e o tradicional *Abril pro Rock* reafirmou sua relevância ao reunir artistas independentes e fomentar novos talentos (Sebrae, 2023).

Entre os respondentes, o *Abril pro Rock* teve 30% das menções, seguido pelo *Rock Rec Festival* (19,4%), *Rock n’ Hall* (14%) e I Wanna Be Tour (13,2%). Outro aspecto relevante a ser destacado é o surgimento espontâneo de menções ao *Rock n’ Ribs Festival*, evento que não fazia parte do escopo inicial desta pesquisa, mas que surgiu com 5,3% das respostas, 26 respostas, sendo o evento mais citado fora os quatro principais. A categoria “outros” reuniu 89 menções (18%), a maioria relacionada a festivais *undergrounds*, evidenciando o valor e o potencial dessa cena alternativa em Pernambuco. O gráfico 9 aborda a forma de compra dos ingressos pelos participantes.

Gráfico 9 - Quanto foi gasto no(s) festival(is) frequentado(s)

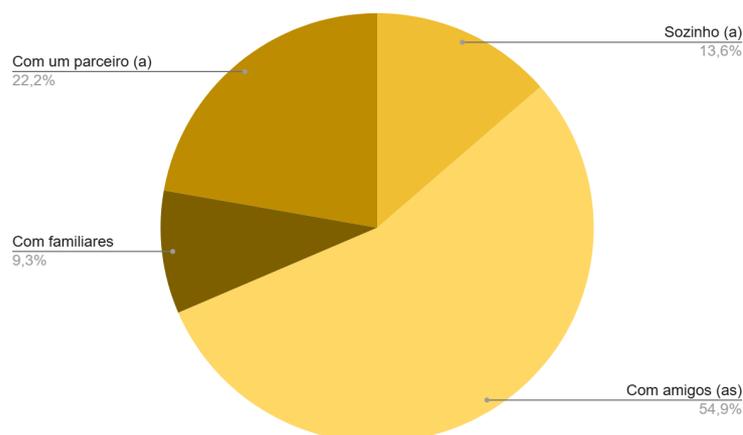


Fonte: Elaboração própria, 2025

Tendo em vista que a maioria dos respondentes adquiriu seus ingressos por meio de plataformas digitais, evidencia-se uma preferência consolidada pelo ambiente online como principal canal de acesso, reforçando a ideia de que os meios digitais ampliam as formas de interação e troca entre os indivíduos, como destaca González (2005). Nesse contexto, 49,7% dos participantes declararam ter tido um gasto médio entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00 para participar dos festivais ao longo do ano. Continuamente, 16,1% dos respondentes afirmaram ter gasto menos de R\$ 100,00.

Sendo possível notar, portanto, a predominância de um padrão de consumo intermediário, indicando a busca por experiências que equilibrem custo e aproveitamento do evento, incluindo despesas como transporte, alimentação e itens relacionados à vivência no festival, visto que, como cita Peixoto (2020), festivais musicais tendem a ser economicamente positivos, representando oportunidades concretas de crescimento no mercado. Já no Gráfico 10:

Gráfico 10 - Como foi acompanhado ao(s) festival(is) frequentados



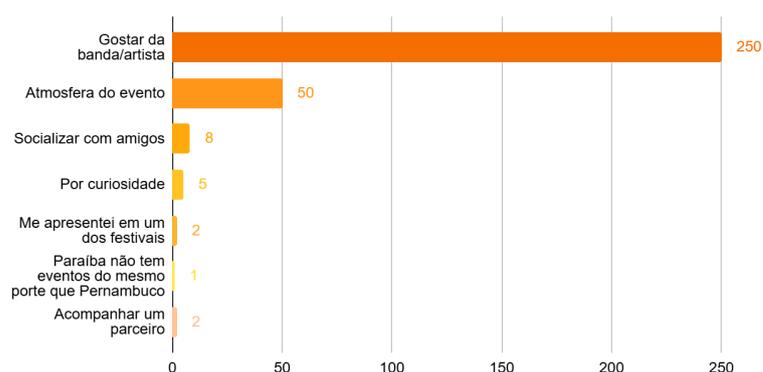
Fonte: Elaboração própria, 2025

A análise dos dados referentes à companhia com a qual os participantes estiveram nos festivais de *Rock* em Pernambuco, revela que a maioria expressiva do público (54,9%, ou 178 respondentes) compareceu acompanhada de amigos, evidenciando o caráter social e coletivo que permeia esse tipo de evento. Além disso, destaca-se com 22,2% (72 participantes) frequentadores que afirmaram ter ido com um parceiro, Já 13,6% dos respondentes (44 pessoas) participaram sozinhos dos festivais e encerrando a amostra 9,3% (30 participantes) relataram ter ido acompanhados de familiares.

Em virtude disso, outro tipo de padrão comportamental destacado, foram os meios de transporte utilizados para chegarem ao evento, em que maior parte dos participantes utilizou carros por aplicativo como principal meio de locomoção para comparecer aos festivais.

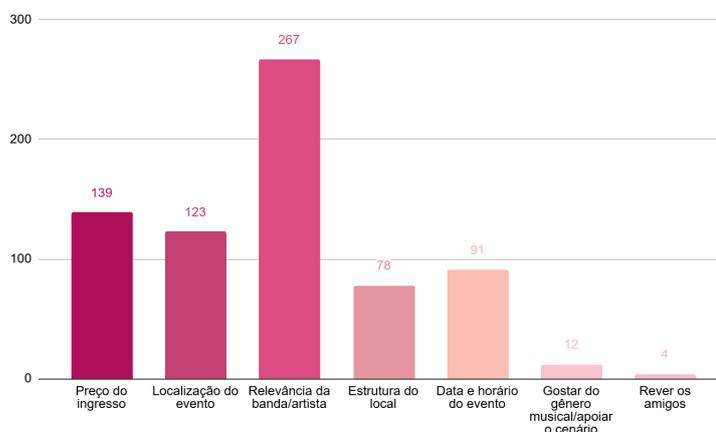
É válido perceber que a análise de Ruas e Duarte (2014) corrobora as considerações anteriores e os achados deste estudo, ao afirmarem que festivais de música promovem a interação social ao reunir cultura e lazer, proporcionando experiências marcantes que rompem com a rotina cotidiana e geram momentos de celebração. É possível verificar essa vivência, ao terem em sua intensa maioria o motivo de "Gostar da banda/artista" como a principal razão para frequentar o evento, visto no gráfico 11:

Gráfico 11 - Principal motivo para frequentar festivais de *Rock*



Fonte: Elaboração própria, 2025

No gráfico em questão, é possível verificar a realidade das falas de Caetano, Christiani, Pedro e Rasquilha (2012), onde afirmam que o público-alvo representa um componente fundamental no planejamento e na realização de eventos, uma vez que exerce influência direta sobre as escolhas estratégicas adotadas.

Gráfico 12 - Fatores que mais influenciaram a ida ao(s) festival(is)

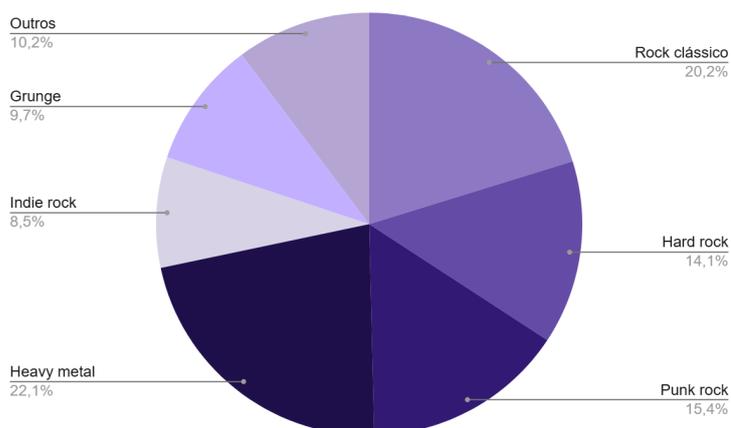
Fonte: Elaboração própria, 2025

O Gráfico 12 encerra a seção dos dados comportamentais, evidenciando que o principal fator que motivou os participantes a comparecer aos festivais foi a relevância e visibilidade das bandas ou artistas de *Rock*, com 267 das respostas. Em seguida, 139 respostas apontaram o preço do ingresso como decisivo, indicando que, apesar da redução de eventos e do aumento nos custos (Jornal do Commercio de Pernambuco, 2024), muitos ainda consideram os festivais viáveis quando acessíveis. Outros fatores mencionados incluem localização (123), data e horário (91) e estrutura do local (78), enquanto motivos como apoio à cena musical (12 respostas) e rever amigos (4 respostas) obtiveram os menores percentuais.

4.3 EXPECTATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE GRUPOS PERTENCENTES A ESSE NICHOS

Enquanto etapa final da análise dos resultados dessa pesquisa, após a identificação do perfil dos participantes e dos padrões comportamentais que impulsionam o desejo de retornar a esses eventos, se tornou pertinente investigar e compreender as preferências dos frequentadores em relação à participação em eventos musicais de *Rock* de forma mais ampla.

Gráfico 13 - Subgêneros preferidos do *Rock*

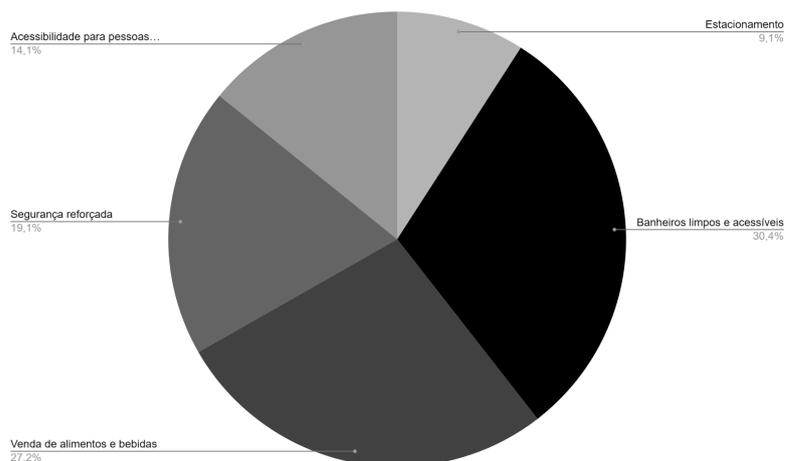


Fonte: Elaboração própria, 2025

O Gráfico 13 mostra os subgêneros de *Rock* mais apreciados pelos respondentes. O Heavy Metal lidera com 201 menções (22,1%), seguido por *Rock clássico* (184 menções – 20,2%), *Punk Rock* (140 respondentes – 15,4%) e *Hard Rock* (128 respondentes– 14,1%). O subgênero Grunge obteve 88 votos (9,7%), o *Indie Rock* teve 77 (8,5%) e a opção “outros”, com 93 menções, representou 10,2%. Segundo Girish e Chen (2017), festivais enfrentam desafios como altos custos de produção, falta de headliners e concorrência global, o que dificulta incluir artistas desses subgêneros em eventos médios.

Entre os artistas favoritos, destacam-se Iron Maiden (22 menções), Metallica (15) e Black Sabbath (13), sendo todos de origem estrangeira. Em relação aos artistas brasileiros, a banda Ratos de Porão foi a mais citada, com 13 respondentes, seguido pela cantora Pitty com 12 respostas, a única mulher com destaque expressivo, evidenciando sua relevância e a baixa presença feminina nas preferências do público. Esses dados fazem uma correlação com Jardim e Rosa (2020) em que ressaltam o *Rock* nacional dos anos 1980 como sendo dominado por homens brancos de classe alta, refletindo um padrão que ainda marca o gênero, apesar de avanços pontuais como o destaque de Pitty.

Gráfico 14 - Serviços indispensáveis em um show/festival de *Rock*



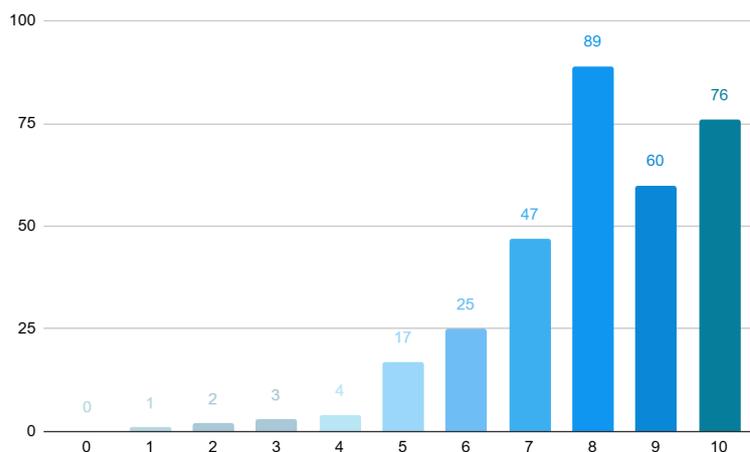
Fonte: Elaboração própria, 2025

Como citado anteriormente por Brito e Fontes (2002), a realização de eventos desempenha um papel relevante no crescimento do turismo na localidade hospedeira, estimulando o uso da infraestrutura e dos serviços turísticos disponíveis, além de contribuir para a promoção e visibilidade da região.

Assim, entre os serviços considerados indispensáveis pelos respondentes nos festivais de *Rock*, vistos no gráfico 14, os banheiros limpos e acessíveis lideraram com 288 menções (30,4%), seguidos pela venda de alimentos e bebidas, com 258 (27,2%). A segurança reforçada também apareceu como uma preocupação relevante, com 181 respostas (19,1%), enquanto a acessibilidade para pessoas com deficiência foi citada por 134 participantes (14,1%). Por fim, o estacionamento foi apontado por 86 respondentes (9,1%) como um serviço essencial.

Outro serviço citado foi a preferência de horário dos participantes para frequentar os festivais. A maioria dos respondentes, 199, indicou o início da noite (entre 18h e 21h) como o período ideal para frequentar eventos de *Rock*. Logo após, 86 participantes demonstraram preferência pelo período noturno, a partir das 21h, enquanto apenas 39 respondentes apontaram a tarde como o horário mais adequado. Adendo a isso, o gráfico 15 investigou mais uma preferência relacionada ao comportamento dos participantes:

Gráfico 15 - Nível de satisfação com os festivais frequentados (Escala de 0 a 10)



Fonte: Elaboração própria, 2025

A análise do nível de satisfação aponta que as notas mais citadas foram 8, 10 e 9 (com 89, 76 e 60, respectivamente), demonstrando que a maior parte do público se mostrou bastante satisfeito com os festivais frequentados. Em contraste, as notas menos atribuídas foram 0, 1 e 2, sinalizando níveis muito baixos de rejeição entre os participantes, conforme mostra o gráfico 18 e último da amostra. Esse panorama reforça a aprovação geral e o forte engajamento dos respondentes com os eventos analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos demonstram os Eventos Musicais como um segmento relevante no contexto das práticas turísticas contemporâneas, sobretudo pela motivação dos viajantes em participar de festivais. Desta forma, este estudo buscou aprofundar o entendimento e a definição do perfil dos frequentadores de festivais de *Rock*, com a finalidade de examinar seus comportamentos, motivações, gastos e influências geradas. Além disso, a pesquisa ampliou a produção acadêmica sobre turismo musical ao destacar o papel ativo do frequentador na dinâmica dos festivais, evidenciando seus efeitos simbólicos, sociais e econômicos. Embora o período de coleta tenha sido limitado, devido ao tempo de entrega deste estudo, teve-se como objetivo geral caracterizar o perfil dos frequentadores de festivais de *Rock* em Pernambuco no ano de 2024, a partir da avaliação de dados pessoais, motivações e preferências, observando como tais elementos podem influenciar o futuro desse tipo de evento no estado. A fim de alcançar os objetivos propostos, adotou-se a abordagem de uma pesquisa de campo, com foco em quatro festivais específicos: I Wanna Be Tour, *Rock Rec Festival*, *Rock N' Hall* e Abril pro

Rock, os quais foram fundamentais para a construção do diagnóstico sobre o comportamento do público.

Os resultados evidenciaram uma predominância de participantes residentes em Pernambuco, refletindo o forte engajamento com os eventos locais, além da presença significativa de frequentadores oriundos de estados vizinhos. Em termos sociodemográficos, o grupo mais representativo esteve na faixa etária entre 25 e 34 anos, com 37% das respostas; 31,8% dos respondentes possuíam graduação completa, e 42,5% apresentaram renda mensal entre R\$1.000,00 e R\$3.000,00. Tais dados ajudam a delinear um perfil de público jovem-adulto, com escolarização elevada e inserção no mercado de trabalho. A identificação dessa persona permite aos organizadores planejar estratégias mais assertivas de atração e fidelização do público. Destaca-se ainda que 18% dos participantes mencionaram presença em festivais categorizados como “outros”, o que aponta para uma cena alternativa e *underground* que permanece ativa, ainda que fora do grande circuito midiático. Além disso, 55% dos respondentes afirmaram ter frequentado mais de um festival de *Rock* em Pernambuco ao longo do ano, demonstrando o comprometimento contínuo desse público com a cena local, independentemente do porte dos eventos. Diante dessas evidências, reforça-se que o *Rock* ultrapassa sua dimensão musical, sendo vivenciado como um estilo de vida por seus adeptos, manifestado por comportamentos, estética, ideologias e escolhas de lazer. Ao reconhecer o *Rock* como um marcador cultural que mobiliza fluxos turísticos e um engajador de públicos específicos, produtores e gestores culturais têm a oportunidade de desenvolver experiências mais alinhadas aos valores e expectativas desse nicho.

Como encaminhamento final, destaca-se a importância de aprofundar futuras investigações sobre o turismo musical, sobretudo no que se refere ao papel do frequentador enquanto sujeito participativo na cadeia produtiva dos eventos. Tal abordagem poderá fortalecer a compreensão das dinâmicas que envolvem esse segmento e subsidiar ações mais eficazes para seu desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- Adorna, D. P. (2019). *A Invasão Britânica Sem Armas: Beatles e Rock and Roll como instrumentos de Soft Power (1964 - 1970)*. (Dissertação de Graduação em Relações Internacionais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Allen, J., O'Toole, W., McDonnell, I., & Harris, R. (2003). *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Campus.
- Bagiran, D., & Kurgun, H. (2016). A research on social impacts of the Foça Rock Festival: The validity of the Festival Social Impact Attitude Scale. *Current Issues in Tourism*, 19 (9), pp. 930-948.
- Belchior, M. H. C. S., & Lima, R. A. (2024). O turista-fã de artistas musicais: um estudo de caso no Love on tour 2022. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 12 (2), pp. 370-399. DOI: 10.21680/2357-8211.2024v12n2ID35396
- Belchior, M. H. C. S., & Nascimento, G. S. P. (2020). O festival Samba Recife como atrativo turístico da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, 13 (28), pp. 175-194.
- Beni, M. C. (2000). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- Bento, E. (2024, 30 de agosto). Por que festivais estão sendo cancelados no Recife? Entenda a crise que aflige o setor. *Jornal do Commercio de Pernambuco – Cultura*. <https://jc.uol.com.br/cultura/2024/08/29/amp/por-que-festivais-estao-sendo-cancelados-no-recife-entenda-a-crise-que-aflige-o-setor.html>
- Bohnenberger, D., Fochezatto, A., & Schaidhauer, M. (2018). Avaliação dos impactos econômicos do turismo de eventos em Porto Alegre/RS. *Revista de Desenvolvimento Econômico*.
- Boudou, C. J. M. (2012). *A abordagem geográfica do turismo*. (Tópicos Especiais em Geografia, Aula 06). Universidade Federal de Sergipe, CESAD.
- Brito, J., & Fontes, N. (2002). *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. (2ª ed.) São Paulo: Editora Aleph Ltda.
- Caetano, J., Christiani, K., Pedro, F., & Rasquilha, L. (2009). *Gestão de Eventos* (3ª ed.) Lisboa: Quimera

Carrega, J., Carvalho, C., Di Carlo, R., Duffett, M., Fechine, I. F., Gavina, A., Govari, C., Haeussler, M., Martins, A., Palminha, J., Alberto, T. P., Pordeus, T. R., & Tavares, M. (2023). *Elvis Presley e a cultura popular do século XX. Elvis Presley e a Cultura Popular Do Século XX*. Faro, Portugal: CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Universidade do Algarve.

Cataldi, L. (2024, 2 de março). *I Wanna Be Tour tem primeira edição em São Paulo neste sábado (2)*. CNN Brasil.
<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/i-wanna-be-tour-tem-primeira-edicao-em-sao-paulo-neste-sabado-2/>

Diário de Pernambuco (2024, 29 de abril). *Rock Rec Festival promete transformar Recife na "capital do Rock"*.
<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2024/04/rock-rec-festival-promete-transformar-recife-na-capital-do-rock.html>

Falassi, A. (1987). Festival: Definition and morphology. *Time out of Time: Essays on the Festival, 1*.

Faleiros, F., Käßpler, C., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. D. C., Goes, F. D. S. N. D., & Cucick, C. D. (2016). Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto-Enfermagem, 25*, e3880014.

Faria, A. L. L., & Zanini, C. R. (2003). Eventos: uma ferramenta para o desenvolvimento turístico. *Revista de Estudos Turísticos*.

Faria, P. H. A. (2012). Análise da Cobertura Jornalística de Rock. In *Anais da Semana do Audiovisual, 2* (1), pp. 13-23.

Folha de Pernambuco. (2024, 31 de outubro). *Festival Rock n' Hall reúne Fresno, CPM22, Dead Fish, Detonautas e Di Ferrero no sábado (2)*.
<https://www.folhape.com.br/cultura/festival-rocknhall-2024/369902/>

Friedlander, P. (2006). *Rock and Roll: Uma história social*. Trans. de A. Costa. (4ª ed.) Rio de Janeiro, RJ: Record.

García Martínez, N. S. (2020). *Caracterización del turismo musical, caso de estudio: parroquia Angochagua* (Bachelor's thesis, Quito: UCE).

Getz, D., & Page, S. J. (2019). *Event studies: Theory, research and policy for planned events*. Londres, Reino Unido: Routledge.

- Girish, V. G., & Chen, Ching-Fu. (2017). Authenticity, experience, and loyalty in the festival context: Evidence from the San Fermin festival, Spain. *Current Issues in Tourism*, 20 (15), pp. 1551-1556.
- Gonsalves, E. P. (2001). *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. (6ª ed.) Campinas, SP: Editora Alínea.
- Guimarães, F. F. F. (2013). *Do surgimento do rock à sua difusão pelo mundo: a apropriação do rock no Brasil através das versões de meados da década de 1950 a meados da década de 1960*. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Social). Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
- Jardim, M., & Rosa, T. (2020). O rock brasileiro dos anos 1980: qual o perfil social dos roqueiros incorporados pela indústria da música. *Revista Sinais, Vitória*, 1 (24).
- Marujo, N. (2015). O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. *DELOS: Revista Desarrollo local sostenible*, 8 (23), pp. 1-12.
- Matias, M. (2007). *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. (6ª ed.) Barueri, SP: Editora Manole.
- Ministério do Turismo. (2024, 25 de março). *Grandes shows e festivais movimentam setor de turismo no Brasil*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/grandes-shows-e-festivais-movimentam-setor-de-turismo-no-brasil>
- Moesch, M. (2000). *A Produção do Saber Turístico*. (2ª ed.) São Paulo: Editora Aleph.
- Moncaleano, C. J. M. (2019). Turismo Musical del Departamento del Huila: una Aproximación. *Entornos*, pp. 10-16.
- Organização Mundial de Turismo (2001). *Introdução ao turismo*. Trans. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo, SP: Roca.
- Peixoto, F. R., (2020). *Turismo e eventos: os festivais musicais como atrativos turísticos*. (Dissertação de Graduação em Turismo). Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil.
- Proetti, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen* 2 (4), pp. 1-23. Recuperado de <https://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>

- Robinson, R. (2015). *Music Festivals and the Politics of Participation*. Londres, Reino Unido: Routledge.
- Ruas, R., & Duarte, D. C. (2014). Festivais de música: Uma análise da motivação sob a ótica do turismo. *Tourism and hospitality international journal*, 3 (4), pp. 338-354.
- Saggiorato, A. (2012). Rock brasileiro na década de 1970: contracultura e filosofia hippie. *Revista História: Debates e Tendências*, 12 (2), pp. 293-302.
- Sánchez González, M. A. (2005). Los modelos del razonamiento moral y la investigación de la ética utilizando internet: la " red de conciencia virtual", un proyecto de investigación inspirado en el coherentismo. *Texto & Contexto-Enfermagem*, (14), pp. 49-57.
- Sebrae (2023, 18 de agosto). *Principais festivais de música em PE: oportunidades para músicos*. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/sebraeaz/principais-festivais-de-musica-em-pe-oportunidades-para-musicos.4ad8cefbf3a0a810VgnVCM1000001b00320aRCRD>
- Silva, J. G. C. (2005). *Métodos de Pesquisa Científica*. Boletim Técnico n. 8. Instituto De Física e Matemática, Universidade Federal De Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.13140/2.1.2944.8965>
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22 (44), pp. 203-220.

ANEXO A — NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Como parte do processo de submissão na **Revista de Turismo Contemporâneo**, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir:

- A contribuição deverá ser original e inédita, e não estar sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor";
- O arquivo da submissão deverá estar em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF;
- URL para as referências devem ser informadas quando possível;
- O texto deverá estar com espaçamento entrelinhas de 1,5, exceto o resumo, abstract e as referências que deverão estar com espaçamento simples (1,0); usar uma fonte de 12; emprega o destaque tipográfico itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas deverão estar inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos;
- O texto deverá seguir os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista;
- Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), esta imprescindivelmente deverá ser seguida. A avaliação pelos pares cega consiste na não divulgação da identidade dos autores e nem dos avaliadores durante o processo de avaliação, sendo assim a autoria não deve aparecer nos documentos dos artigos;
- Em nenhuma hipótese é permitido identificação de autoria ao longo do texto ou no arquivo do trabalho. As informações de autoria devem ser inseridas, exclusiva e cuidadosamente, via sistema durante a submissão em espaço reservado para inclusão de metadados de todos os participantes.
- Os autores são responsáveis por indicar durante a submissão suas informações e dos demais participantes de maneira atualizada, correta e completa;

Nas diretrizes para autores, é pontuado na política de submissão:

- O processo de submissão e o acompanhamento da avaliação dos trabalhos serão realizados exclusivamente online, através do website da revista;

- Os trabalhos submetidos à apreciação da revista devem ser inéditos e não devem estar em processo de avaliação em outro periódico;
- Não é considerada quebra de ineditismo a publicação de resumo e/ou resumo expandido derivado do trabalho em anais de eventos científicos de qualquer natureza;
- Os trabalhos devem ser submetidos em português, inglês ou espanhol;
- Somente serão aceitos trabalhos alinhados ao escopo da revista;
- É permitido o máximo de cinco autores para cada trabalho;
- Os trabalhos serão avaliados no sistema *Double Blind Review* (Dupla Avaliação por Pares). Tanto os avaliadores não conhecerão a autoria do trabalho, como o autor não conhecerá a identidade dos avaliadores. Para isso, nenhuma identificação de autoria é permitida no texto ou arquivo do trabalho submetido;
- Trabalhos submetidos com identificação serão rejeitados automaticamente;
- Todos os trabalhos que passam para a etapa de avaliação serão avaliados por no mínimo dois avaliadores que fazem parte do corpo de avaliação da revista;
- Os trabalhos aprovados para publicação serão submetidos à edição final e à revisão ortográfica e gramatical;
- Os autores são responsáveis por indicar durante a submissão suas informações e dos demais participantes de maneira atualizada, correta e completa.

Como diretrizes para padronização do documento, são citados:

- O artigo deverá ser no formato do arquivo Microsoft Word;
- Papel formato A4 (29,7 x 21 cm), com margens superior e esquerda 3cm; inferior e direita 2cm;
- Fonte Times New Roman, tamanho 12;
- Espaçamento entre linhas 1,5cm;
- O trabalho deve possuir no mínimo 15 e no máximo 20 páginas;

- O resumo e as palavras-chave do artigo, bem como a sua versão em inglês, não devem ultrapassar 250 palavras;
- Quadros, tabelas, gráfico e ilustrações devem ser elaborados em fonte tamanho 10;
- Caso o texto possua alguma nota, colocá-la em rodapé;
- O texto deve seguir o seguinte padrão: Título, resumo, palavras-chave, abstract, key-words, introdução, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos resultados, conclusões e referências;
- A apresentação de citações e referências deve estar adequada às normas da American Psychological Association (APA);
- Exemplos de citações no texto:

Barretto (1991) ou (Barretto, 1991, p. 45)

Bateson e Hoffman (2001) ou (Bateson & Hoffman, 2001, pp. 125-126)

Oliveira, Gomes, Racaneli, Velásquez e Lopes (2012) ou (Oliveira, Gomes, Racaneli, Velásquez, & Lopes, 2012)

- Exemplos de referências:

Barretto, M. (1991) Planejamento e organização em turismo. (9a ed.) Campinas: Papirus.

Bateson, J. E. G., & Hoffman, K. D. (2001). Marketing de serviços. Porto Alegre: Bookman.

Oliveira, C., Gomes, E. F., Racaneli, F. C., Velásquez, G. G., & Lopes, M. R. (2012). A hotelaria hospitalar como uma nova perspectiva de atuação em organizações de saúde. *Turismo: Estudos e Práticas*, 1(2), 191-209.

Na declaração de direito autoral é posto que autores que publicam nesta revista, concordam com os seguintes termos:

1. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

2. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

3. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre).

Por fim, como política de privacidade, os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.